

WALMOR PARENTE (INTERINO)

COLUNA  
ESPLANADA

## PRÉVIAS DE 2022

■ As eleições para as presidências da Câmara e do Senado antecipam cenários para as disputas à Presidência da República e aos governos estaduais em 2022. Na Câmara, a candidatura de Baleia Rossi (MDB-SP) faz parte do projeto - orquestrado pelo ex-presidente Michel Temer e Rodrigo Maia - de construir uma ampla frente suprapartidária contra Bolsonaro. No Senado, o PSD selou adesão à candidatura de Rodrigo Pacheco (DEM-MG), apadrinhado histórico de Aécio Neves. Ou seja, as eventuais vitórias de Rossi e Pacheco fortalecem a imagem dos dois políticos - Temer e Aécio - tombados pela Lava Jato que podem voltar a dar as cartas no Congresso.

## Cargos

■ Pelo acordo, Rodrigo Pacheco se compromete a apoiar o candidato do PSD ao governo de Minas Gerais em 2022. A aliança também envolve negociações em torno de comissões - como a de Constituição e Justiça - e cargos estratégicos na Mesa Diretora do Senado.

## CCJ

■ Principal comissão do Senado, a CCJ é comandada atualmente pelo MDB que ainda não anunciou o nome que irá disputar na sucessão de Davi Alcolumbre. O partido tem quatro potenciais candidatos: Simone Tebet (MS), Fernando Bezerra Coelho (PE), Eduardo Braga (AM) e Eduardo Gomes (SE).

## Muda

■ Depois de consolidar o

apoio do PSD, Alcolumbre e Pacheco têm procurado senadores do PSDB e do grupo Muda, Senado. Os tucanos só devem se posicionar na próxima semana e senadores do Muda mantêm a intenção de lançar candidatura própria. Justificam que o comando do Senado, sob DEM ou MDB, não representa as mudanças que defendem

## Questão

■ Para evitar traições na votação que vai eleger o próximo presidente da Câmara dos Deputados, partidos cogitam fechar questão a favor do candidato ao qual já anunciaram apoio. Quando um partido "fecha questão", deputados que descumprem a orientação podem ser punidos.

## DISSIDENTES



■ A votação, no dia 1º de fevereiro, é secreta. Apesar de declararem oficialmente apoio ao candidato Baleia Rossi (MDB-SP), no PSL e PSB, por exemplo, deputados mantêm o voto no adversário do bloco, Arthur Lira (PP-AL), alinhado ao Palácio do Planalto.

## Conta

■ Com o recente apoio do PT, maior bancada na Câmara, o bloco que apoia Baleia Rossi (MDB-SP) soma mais de 270 deputados. Para ser eleito, o candidato precisa de 257 votos. Já a candidatura Arthur Lira (PP-AL) conta com a adesão de cerca de 190 parlamentares.

## Seringas

■ Até o dia de 30 junho, a importação de vacinas e seringas terá alíquota zero. A decisão do Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) do Ministério da Economia entra em vigor nesta semana após o fracasso, dias atrás, do leilão do governo federal para compra dos produtos.

## Preços

■ Em outra medida para remediar o revés do leilão do Ministério da Saúde, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia restringiu a exportação de seringas e agulhas. A compra dos insumos pelo governo está suspensa até que os preços "voltem à normalidade", segundo o presidente Jair Bolsonaro.

## Quando?

■ Governadores pressionam o Ministério da Saúde pela definição da cronograma de vacinação. A única resposta, vaga até agora, é de que a imunização terá

início ainda neste mês. "O Brasil está muito atrasado", resume o governador Wellington Dias (PT-PI) que articula uma reunião para segunda, 11, com os presidentes da Câmara, do Senado e do STF para tentar acelerar o cronograma.

## Nunciatura

■ Morreu, aos 90 anos, o ex-deputado Bonifácio Andrada, vítima de complicações decorrentes da covid-19. Certa vez, homenageado pela Nunciatura, disse a um interlocutor que "ninguém é reconhecido na sua terra, mas ser reconhecido pelo Vaticano já bastava". Deixou o filho, Lafayette de Andrada, como herdeiro político.

## PSB x PT

■ O PT dominou a Prefeitura do Recife até 2012, quando o PSB passou a administrar a capital. A união se deu até a eleição de João Campos, em 2020. Agora, são inimigos políticos. Na primeira reunião do secretariado do novo prefeito foi dito que nenhum petista deve integrar a gestão do PSB.

## Porto

■ Apoiado pelo deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), o prefeito de Porto Seguro, Jânio Natal, também do PL, que voltou ao cargo depois de anos, anunciou, recente, os nomes do primeiro escalão e do secretariado da sua gestão.

## ESPLANADEIRA

■ # Associação dos Embaixadores de Turismo do Rio de Janeiro promove, de forma virtual, "Rio a Pé" 2021, a partir do dia 20. Inscrições via Sympla. # Stoodi, plataforma de ensino online, prepara ação gratuita de revisão para Enem. # Editora Edipro traz para o Brasil obra "O mais importante para o investidor", do norte-americano Howard Marks.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

## OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

## Inconsequente e irresponsável

Martha Imenes  
jornalista

Quando um presidente diz que o país está quebrado as consequências econômicas são desastrosas. Para começar ele sinaliza aos credores que não tem condições de honrar suas dívidas e afugenta investidores. Leia-se: empresas que têm projetos no país ou que estavam pretendendo entrar, além de negócios em andamento. Com isso os empregos que poderiam ser gerados vão por água a baixo e a consequente circulação de dinheiro no mercado interno despenca.

Com 14 milhões de desempregados no Brasil, segundo levantamento do IBGE, e com a pandemia de coronavírus - sem previsão de vacinação e com o governo federal suspendendo a compra de agulhas e seringas -, o resultado não poderia ser pior. Acrescente nesse cenário o fim do auxílio emergencial pago a informais, autônomos, mães chefes de família, e pessoas que perderam a renda por causa da pandemia. Serão 24 milhões de pessoas mergulhadas na pobreza extrema em todo país. Só o Rio responde por 5,5 milhões.

Economistas, como Mauro Osório e Raul Velliso, por exemplo, têm advertido que é preciso estender o auxílio emergencial não só para assistir às famílias mas para manter a Economia em 'movimento'. O dinheiro pago a 66 milhões de pessoas (número de cadastrados, segundo o Ministério da Cidadania) volta para Economia em forma de impostos, como ICMS e IPI, por exemplo, e é utilizado para comprar comida, pagar conta de energia, gás, produtos de limpeza, entre outros itens.

Os dados fazem parte de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O governo alega que não pode estender o auxílio por conta do teto de gastos.



ARTE PAULO MÁRCIO

Mas, segundo especialistas em contas públicas, diante da pandemia - classificada como cenário de guerra - bastaria ao governo estender o benefício e criar uma data limite. Desta forma o gasto seria justificável.

O senador Paulo Paim (PT-RS) defende a volta do auxílio de R\$ 600, pago na primeira leva do programa emergencial até o fim da pandemia. E por que o governo não toma essas medidas? A minha análise é de que falta vontade política e compromisso de Bolsonaro com a vida dos brasileiros. O desemprego não para de subir, a pandemia persiste (e não irá embora tão cedo por inércia do governo federal), e o Brasil já soma quase 198 mil mortes pela covid-19. O cenário é desesperador....

O mandatário do país ao invés de falar para sua claqué, que a tudo aplaude sem pensar nas consequências, deveria calar e agir para salvar vidas. É importante destacar que o Bolsonaro não foi eleito por maioria. Foram 57.797.847 votos válidos a favor; 47.040.906 votos contra e 42.466.402 que optaram por não votar. Desse total foram 31.371.704 abstenções; 8.608.105, nulos; e 2.486.593 brancos. Ou seja, 89.507.308 de pessoas não votaram em Bolsonaro.

Mas ele, como presidente da República, tem a responsabilidade de governar para todos. Estamos em duas frentes de guerra: uma contra o coronavírus e outra ante a irresponsabilidade governamental. Quem vai ganhar? Difícil prever.

## Fé e Esperança para 2021

Ivanir dos Santos  
babalawô e professor-doutor PPGHC/UFRRJ e CEAP

A pandemia da covid-19 chegou e nos pegou! Escancarando as mazelas brasileiras, o coronavírus evidenciou os abismos sociais que forjam relações e condicionam a nossa população a viver em condições de muita pobreza. Assistimos aos inúmeros desgovernos em torno de uma questão que deveria ser de responsabilidade primária, à saúde da população!

Mas mesmo diante de tudo o que passamos, precisamos ter muita fé e esperança. No dia 30 de novembro fui diagnosticado com coronavírus e, desde então, passei a travar uma intensa e profunda luta contra o vírus e pela minha vida. Uma luta que não foi só minha, mas de todos e todas que estão do nosso lado de forma direta ou indireta.

E aqui ressalto a importâncias das equipes - Médica, Enfermagem e Técnico de Enfermagem, Nutricionais e Fisioterapeutas, que mesmo diante

de tanta pressão e sobrecarga de trabalho nunca deixaram de agir com cuidado e carinho. E a covid-19 "me pegou" mesmo diante de todos os cuidados possíveis e seguindo todas as recomendações estabelecidas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

*"O vírus se expande não apenas pela sua velocidade de contágio, mas pela falta de responsabilidades com a vida do outrem"*

Mas como já pontuei, o coronavírus escolhe "corpos" independentemente de uma série de fatores sociais, políticos e econômicos. É óbvio, que atingiu e vai continuar a atingir os mais vulneráveis, os menos assisti-

dos pelo poder público! Ele, o vírus, está em todas as partes e inevitavelmente vem se expandindo não apenas pela sua velocidade de contágio, mas também pela falta de responsabilidades e respeito com a vida do outrem. Falta de equidade!

Durante o tempo em que estive internado a fé e esperança, manifestadas em preces, orações, rezas, clamores, manifestações religiosas me fizeram ver o quão importante e necessário fortalecermos o diálogo inter-religioso, a liberdade religiosas, a diversidade e a paridade. Destarte, 2020 terminou e por um bom tempo ainda vamos viver os resquícios do ano que parecia promissor para todos e todas.

Era o novo emprego, casa nova, o início de uma graduação, a tão sonhada viagem para o exterior. Sonhos extremamente importantes para boa parte das pessoas que vivem com o mínimo no Brasil e precisam projetar os seus sonhos ponto a ponto. Mas as palavras fé e esperança junto com a palavra gratidão confortam o meu coração e me mantêm firme em nossas lutas na certeza de que juntxs podemos transformar as nossas realidades.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE  
Aloy JulpiaraEDITOR-EXECUTIVO  
Bruno FerreiraDEPARTAMENTOS:  
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313  
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.Promoções: promocoess@odia.com.br  
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editor O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).